



AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE SOBRE O USO DO INSTAGRAM COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA SOB UMA PERSPECTIVA DE AVALIAÇÃO MEDIADORA

Learning evaluation and social networks: an analysis of the use of Instagram as a pedagogical practice from a mediating evaluation perspective

Alessandra Ferreira da Silva Oliveira

Mestranda em Educação

Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Alagoas – Brasil

E-mail: alessandra.oliveira@cedu.ufal.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5753-3989>

Cleide Jane de Sá Araújo Costa

Doutora em Educação

Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Alagoas – Brasil

E-mail: cleidejanesa@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2152-0465>

Resumo

As redes sociais são recursos que possibilitam múltiplas formas de comunicação. No contexto educacional, o seu uso faz-se necessário, pois além de promoverem um ambiente de produção de conhecimento colaborativo, já fazem parte da realidade cotidiana dos estudantes. Com efeito, a presente pesquisa, de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso, tem por objetivo investigar o uso do Instagram como recurso educacional para a promoção de uma aprendizagem significativa baseada em uma perspectiva de avaliação mediadora. Assim sendo, foi realizada uma ação pedagógica, conduzida por uma professora da disciplina de redação, em uma turma do 8º ano do ensino fundamental regular de uma escola da rede privada do município de Maceió durante os meses de julho a setembro de 2022. A coleta de dados foi propiciada pelo método de observação, seguido de entrevista com a docente que realizou a ação. Os principais resultados apontam para o uso positivo dessa rede social, o qual evidenciou os estudantes como centro do processo de aprendizagem, permitindo observar grande participação desses sujeitos nas realizações das atividades, além das discussões em sala de aula.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem; avaliação mediadora; prática pedagógica; redes sociais; Instagram.

Abstract

Social networks are resources that allows multiple forms of communication. In the educational context, their use is necessary, besides of being a way of promoting an environment for the production of collaborative knowledge, they are already part of the daily reality of students. Indeed, this research, of a qualitative nature, and a case study type, aims to investigate the use of Instagram as an educational resource for the promotion of meaningful learning based on a perspective of mediating evaluation. Therefore, a pedagogical action was carried out, conducted by a teacher of the discipline of writing in a class of the 8th year of regular elementary education at a private school in the city of Maceió during the months of July to September of 2022. Data was provided by the observation method, followed by an interview with the teacher who carried out the action. The main results point to the positive use of this social network, which evidenced the students as the center of the learning process, allowing observing a great participation of them in the accomplishment of the activities, in addition to the discussions in the classroom.

Keywords: Learning evaluation; mediating evaluation; pedagogical practice; social networks; Instagram.

INTRODUÇÃO

É inegável admitir o potencial fator comunicacional que as redes sociais mediadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) estabelecem na sociedade contemporânea em que vivemos, pois, como enfatizam Vermelho et al. (2014, p. 182) “as novas tecnologias permitiram a criação de meios de comunicação mais interativos, liberando os indivíduos das limitações de espaço e tempo, tornando a comunicação mais flexível”. Hoje em dia, o uso de redes sociais torna-se cada vez mais comum, e a sua inserção no ambiente escolar já é uma realidade. Leka e Grinkraut (2014) enfatizam que os estudantes

Estão plenamente conectados e imersos em um mundo virtual que já faz parte de seu cotidiano, as suas relações e interações com o mundo já não são as mesmas, pois estes se comunicam e atualizam-se constantemente através das TICs que estão disponíveis e crescem a todo o momento na sociedade moderna. (LEKA e GRINKRAUT, 2014, p. 2).

Em consonância, Moran (2017, s/p) enfatiza que “os alunos já estão nas redes. Elas são importantes para conhecer seus interesses e expectativas, para criar vínculos afetivos, empatia, aproximação emocional que facilita a comunicação e que aproxima professores e alunos e, também os assuntos que vão ser tratados na aula”. Assim, pensar

a educação na contemporaneidade, significa necessariamente, pensar na intensa relação entre alunos e a tecnologia (FAVERO; FALLER; ROSA, 2018), o que também implica indagar diretamente sobre a relação entre a escola e a tecnologia, e a importância de sua inserção no espaço escolar. Pensando nesse contexto, Moran (2012) complementa ainda sobre o acesso de tecnologias nas escolas, uma vez que:

Escolas não conectadas são escolas incompletas (mesmo quando didaticamente avançadas). Alunos sem acesso contínuo às redes digitais estão excluídos de uma parte importante da aprendizagem atual: do acesso à informação variada e disponível on-line, da pesquisa rápida em bases de dados, bibliotecas digitais, portais educacionais; da participação em comunidades de interesse, nos debates e publicações on-line, enfim, da variada oferta de serviços digitais. (MORAN, 2012, p. 9-10).

Não obstante, as tecnologias sempre estiveram presentes em nosso cotidiano como recursos que facilitam a execução de atividades diárias, bem como viabilizam diferentes formas de comunicação. Quando pensamos esse cenário no âmbito educacional, podemos perceber as diferentes formas de comunicação e interação social que a era tecnológica em que vivemos nos permite, assim como Souza e Simon (2015, p. 141) enfatizam que “uma das possibilidades emergentes para a educação na era digital está na sua hibridização com o lúdico virtual (jogos educativos, vídeos, animações etc.), por possuir um apelo e familiaridade junto ao público mais jovem”, e o mesmo também se configura no uso das redes sociais, pois, como apontam os mesmos autores:

Iniciativas que usufruem e desenvolvem ferramentas abertas, colaborativas, dispostas em rede, que se utilizam de linguagens características das redes sociais, bem como de tecnologias de realidade virtual e vídeos digitais, apontam para uma educação com ambientes de aprendizagem inovadores. (SOUZA E SIMON, 2015).

Para tanto, antes de conceber as redes sociais como um recurso de aprendizagem, é importante reconhecê-las como um meio de múltiplas possibilidades, que são estabelecidas através de elementos virtuais e das relações entre os seus usuários (SANTOS & SANTOS, 2014). Lorenzo (2013) ainda reitera que as redes sociais são representações de relacionamentos tanto profissionais quanto pessoais, em forma de rede ou de comunidade.

Correlacionando a potencialidade do uso das redes sociais em âmbito educacional, é importante destacar as diferentes formas avaliativas que são possíveis quando estas são inseridas no processo de ensino e aprendizagem. Assim, ao ser inserido no meio digital, o processo avaliativo ganha novas possibilidades de ser efetivado, conforme aponta Barros (2022), ao destacar que:

A avaliação também, pode ocorrer por diversos meios digitais e potencializar o ensino com a aprendizagem, em tais ambientes como: fórum de discussões, chats, mensagens diretas e comentários. Essas informações são úteis para determinar o envolvimento do estudante e o esforço para acompanhar o conteúdo estudado. Isso pode ajudar tanto o professor quanto o aluno. (BARROS, p. 22014, 2022).

O engajamento do estudante em relação ao desenvolvimento (e cumprimento) das atividades pode ser utilizado pelo professor com um aspecto avaliativo do processo de aprendizagem. O conhecimento, então, é construído de forma colaborativa, a partir do envolvimento dos alunos em consonância à prática pedagógica do professor, que deve ser flexível, dialógica e assídua (*feedback*). Batista (2014, p. 89) aponta que “o encaminhamento à superação exige o acompanhamento do professor nos processos de construção do conhecimento do aluno, com a intenção de favorecê-lo, orientá-lo e auxiliá-lo na exploração de novas vivências”.

Uma perspectiva avaliativa centrada no aluno como protagonista do processo de aprendizagem não exime ao professor a apropriação do conhecimento, pelo contrário, ela é baseada em uma relação de construção de conhecimento mútuo. Essa relação deve ser baseada em um processo colaborativo e contínuo, pois, conforme Jussara Hoffman (2018) destaca:

A avaliação, enquanto relação dialógica, vai conceber o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e também pelo professor, como ação-reflexão-ação que se passa na sala de aula em direção a um saber aprimorado, enriquecido, carregado de significados, de compreensão. Dessa forma, a avaliação passa a exigir do professor uma relação epistemológica com o aluno - uma conexão entendida como reflexão aprofundada a respeito das formas como se dá a compreensão do educando sobre o objeto do conhecimento. (HOFFMAN, 2018).

A avaliação construída dessa forma é baseada em uma perspectiva de avaliação mediadora, a qual deve ser constituída em um processo contínuo e sistemático, com etapas intrínsecas umas às outras, com intencionalidade do professor, isto é, de forma a

rejeitar a sua neutralidade, além considerar as diferentes formas de aprendizagens, cenários, instrumentos e pessoas, devendo sobretudo, ter um viés qualitativo e não meramente quantitativo (HOFFMAN, 2017). Batista (2014, p. 83) ainda complementa que “a avaliação mediadora fomenta o bom diálogo relacional entre docente-discente, atuando numa relação horizontalizada amenizando os conflitos hierárquicos”. O papel potencial da avaliação sob uma perspectiva mediadora é enfatizado, conforme aponta Batista (2014) ao dizer que:

A avaliação mediadora também se manifesta como uma ação transformadora, pois seu objetivo principal não é mensurar, examinar e classificar. A ação avaliativa mediadora é pautada na reflexão, o docente coopera para construção da aprendizagem a partir da interação com os outros alunos e com as tecnologias telemáticas, no caso da EaD. As trocas de ideias favorecem a superação do saber que fora transmitido, gerando a compreensão dos conteúdos. (BATISTA, p. 88, 2014).

É pensando nesse contexto educacional que desenvolvemos a presente pesquisa, uma vez que o objetivo deste estudo é compreender como o uso de redes sociais, e mais especificamente, como o uso do Instagram pode corroborar para uma aprendizagem significativa baseada em uma perspectiva de avaliação mediadora. Para tanto, foi realizada uma ação pedagógica com uma turma do 8º ano do ensino fundamental regular em uma instituição de ensino da rede privada do município de Maceió-AL, conduzida por uma professora que leciona a disciplina de “redação”, durante os meses de julho a setembro de 2022.

Potencialidades educacionais sobre a rede social Instagram

Novas redes sociais surgem todos os anos a partir das múltiplas formas comunicacionais que acompanham o desenvolvimento tecnológico atual. O uso de redes sociais na educação é entendido como necessário, uma vez que os estudantes já são usuários dessas redes (LEKA; GRINKRAUT, 2014). Não apenas como forma de lazer, as redes sociais podem ser utilizadas com um viés educativo, fazendo-se necessário que o professor reajuste a sua prática pedagógica. As autoras ainda complementam que mesmo que as redes sociais tenham sido utilizadas inicialmente sob uma perspectiva de entretenimento e lazer, com a sua notável expansão, essas redes passaram a ter um papel

diferenciado em vários âmbitos da sociedade, sendo a Educação, um deles. Em consonância, Lorenzo (2013) ainda acrescenta sobre o espaço de colaboração proporcionado pelas redes sociais, que impacta diretamente no processo avaliativo, pois:

Com a utilização de um espaço de colaboração, como redes sociais, o professor por sua vez terá a oportunidade de verificar aspectos muitas vezes difíceis de serem identificados em uma sala de aula, como a capacidade de elaborar textos, melhoria do desenvolvimento na escrita, a pesquisa sobre um assunto, a apresentação de uma opinião e o debate entre os alunos. (LORENZO, 2013, p.30).

Validamente, além de utilizarem as redes para disponibilizar conteúdos e potencializar a comunicação na relação professor-aluno, os docentes podem utilizá-las de diversas maneiras no processo de ensino aprendizagem, bem como em processos de avaliação tanto individual quanto coletivo.

O Instagram, é uma rede social criada em 2010 por Kevin Systrom e pelo brasileiro Mike Krieger, feito inicialmente para o compartilhamento de fotos e vídeos. Com o passar dos anos, sua funcionalidade foi mudando, sendo agora possível não apenas postar fotos e vídeos, mas, mandar mensagens particulares e instantâneas, comentar e inserir áudios em publicações, fazer publicações que duram 24 horas – sendo possível compila-las e torna-las permanentes – com recursos interativos, fazer transmissões de vídeos ao vivo (e salvar a transmissão ao final) de forma individual ou coletiva, além de publicar vídeos longos e curtos e realizar buscas de informações com o uso de *hashtags* (#).

Com efeito, o site “Oficina da Net” (2022) realizou uma pesquisa para investigar as dez redes sociais mais utilizadas no mundo em 2022 (considerando o número de usuários ativos mensalmente). Os resultados revelam que o *Facebook* é o líder absoluto, com 2.9 bilhões de usuários, seguido pelo *You Tube* com 2.5 bilhões de usuários e pelo Instagram em terceiro lugar, com 1.4 bilhão de contas ativas. As demais redes sociais que aparecem no *Ranking*, são: *TikTok* (1 bilhão de usuários), *Sina Weibo* (573 milhões de usuários), *Kuaishou* (573 milhões de usuários), *Snapchat* (557 milhões de usuários), *Pinterest* (444 milhões de usuários), *Twitter* (436 milhões de usuários), *Reddit* (430 milhões de usuários).

Já no Brasil, o site “Resultados Digitais” (2022) em parceria com a “*We Are Social e Hootsuit*” também realizou uma pesquisa sobre as dez redes sociais mais

utilizadas no país. Em seus resultados, com base no quantitativo de usuários em território nacional, a pesquisa apresenta o *WhatsApp* como líder do *ranking* com cerca de 165 milhões de usuários, seguido pelo *YouTube* com 138 milhões de contas ativas e o Instagram também em terceiro lugar, com 122 milhões de usuários. As demais redes sociais são: *Facebook* (116 milhões), *TikTok* (73,5 milhões), *Messenger* (65,5 milhões), *LinkedIn* (56 milhões), *Pinterest* (30 milhões), *Twitter* (19 milhões) e *Snapchat* (7,6 milhões).

Diante do exposto, podemos observar que o Instagram é uma das redes sociais mais acessadas no mundo todo, e em especial, no Brasil, efetivando assim, a potencialidade do seu uso como uma possibilidade de recurso para uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, um outro fator positivo para o seu uso é referente às ferramentas dessa rede, uma vez que ela possui diferentes recursos que são de fácil usabilidade (*feed*, *stories*, *reels*, comentários, destaques, *lives*, *direct message*, explorar/busca e *hashtags*) e que podem ser explorados pelo professor de diversas formas. Assim, nos convém então perguntar: como utilizar o Instagram como um recurso de aprendizagem dentro de uma perspectiva de avaliação mediadora? De antemão, é importante destacar que não há uma “fórmula” ou um padrão específico para o uso dessa rede social e diferentes formas de usabilidade devem ser exploradas, no entanto, serão listadas algumas possibilidades de se trabalhar com essa rede tendo o aluno como principal agente do processo de aprendizagem. Essas possibilidades foram propostas à professora que conduziu a ação pedagógica, que a partir de um diálogo com as pesquisadoras, fez-se necessário ajustá-las após considerar a realidade escolar em que a pesquisa foi desenvolvida. As possibilidades são:

- a) *Feed* e *Stories*: escrita; inserção de diferentes gêneros textuais; leitura e produção textual.
- b) *Stories*, *reels*: *vlog*/áudio; musicalização; design/layout; animações.
- c) Comentários: sinalização de *feedback* e complementação da informação divulgada, tanto pelo professor como pelos alunos.
- d) Destaques: capacidade de síntese e de agrupamento de informações/conteúdos.
- e) *Lives*: partilha de conhecimento coletivo.
- f) *Direct Message* (DM): articulação em grupo; tirar dúvidas de forma individual.

- g) Explorar/buscar e *hashtags*: infinidade de conteúdos e capacidade de pesquisa autônoma ou direcionada.

Vale destacar que, a depender de como o Instagram será utilizado, isto é, se tendo o professor como o responsável por disponibilizar os conteúdos ou se tendo os estudantes como principal agente do processo de aprendizagem, as ferramentas acima citadas podem mudar a sua perspectiva de usabilidade. Assim, o uso dessa rede social ganha espaço no processo de ensino aprendizagem, pois, em um ambiente de colaboração viabilizado pelas redes sociais, o professor poderá explorar diferentes habilidades dos estudantes (produção textual, pesquisas sobre os assuntos abordados em sala, o desenvolvimento de opinião e o debate de ideais) que muitas vezes são difíceis de serem identificados em sala de aula (LORENZO, 2013).

Nesse contexto, podemos observar as múltiplas possibilidades de uso do Instagram como recurso educacional, uma vez que o seu uso viabiliza um ambiente de construção de conhecimento de forma colaborativa já que os estudantes desenvolverão suas atividades de forma coletiva. Além do exposto, é importante destacar que conforme afirmam Santos & Santos (2014, p. 318) “todas as redes sociais digitais possuem um determinado termo de uso em que os usuários se comprometem a não infringir nenhuma regra disposta. Inclusive, o usuário poderá ter seu perfil bloqueado, através do cancelamento da conta, permanentemente”, assim, efetiva-se o comprometimento entre alunos e professores em relação ao conteúdo que será publicado, mantendo-se os cuidados éticos e de respeito a todos.

Um estudo de caso sobre o uso do Instagram como recurso de aprendizagem: aspectos metodológicos

O processo metodológico que embasa a presente investigação configura-se em um estudo de caso, pois segundo Yin (2005), nesse tipo de abordagem, objetiva-se investigar um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade. Além disso, conforme Gil (2008) o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado. Assim, toda a pesquisa será desenvolvida sob uma perspectiva qualitativa, pois como

aponta Creswell (2010) neste tipo de abordagem o pesquisador tenta estabelecer o significado de um fenômeno a partir do ponto de vista dos participantes.

Nesse contexto, como principal objetivo da investigação, busca-se compreender como o uso de redes sociais, e mais especificamente, como o uso do Instagram pode corroborar para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa sob a perspectiva de uma avaliação mediadora. Para tanto, foi realizada uma ação pedagógica com uma turma do 8º ano do ensino fundamental regular em uma instituição de ensino da rede privada do município de Maceió-AL, orientada por uma professora que leciona a disciplina de “redação”, durante os meses de julho a setembro de 2022, conforme detalhado no quadro a seguir:

Quadro 1: cronograma de ações

Mês	Ações desenvolvidas
Julho	Explicação das atividades e uso do Instagram + publicação da primeira atividade.
Agosto	Publicações das atividades.
Setembro	Publicações das atividades e encerramento das ações.

Fonte: as autoras (2022).

Como um dos instrumentos de coleta de dados da presente pesquisa, foi utilizado o método de observação, que segundo Gil (2008, p. 100), possui certa vantagem em relação às demais técnicas de coleta de dados, pois “os fatos são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação. Desse modo, a subjetividade, que permeia todo o processo de investigação social, tende a ser reduzida”. Assim, além de acompanhar o desenvolvimento de algumas aulas em sala, as pesquisadoras também acompanharam o desenvolvimento das atividades via Instagram. Ao final da realização das atividades, era realizada uma entrevista com a professora da disciplina para que ela falasse sobre as suas percepções, efetivando assim, o nosso segundo instrumento de coleta de dados.

Validamente, a escolha da turma em que a pesquisa foi desenvolvida teve os seguintes critérios: a) alunos com idade a partir de 13 anos (idade mínima permitida para criar uma conta na rede social); b) alunos com conta pessoal e acesso ao Instagram; c); turma com Instagram próprio; e d) familiaridade dos estudantes com a rede social. Já

a escolha da professora se deu pela disponibilidade de carga horária da mesma e a possibilidade de associação do uso do Instagram com o conteúdo a ser lecionado durante o tempo de realização da pesquisa, bem como por possuir familiaridade de uso com a rede social em questão.

Com o intuito de otimizar o diálogo entre professora e alunos, e a fim de estabelecer comunicação instantânea em diferentes momentos do dia, foi criado pela professora da turma um grupo no aplicativo *Whats App*, tendo como principal objetivo, direcionar e orientar os alunos em relação ao desenvolvimento das atividades, uma vez que a aula presencial acontecia apenas uma vez por semana.

Para o início das ações, a turma foi dividida em seis grupos (com no mínimo 5 e no máximo 10 estudantes em cada), os quais definiram um integrante para ficar responsável por mediar a comunicação entre a professora e o grupo no *Whats App*, bem como realizar a publicação das atividades de cada grupo no Instagram, uma vez que como a turma já possuía um Instagram próprio, apenas os administradores tinham acesso à senha, e por motivos de segurança, apenas os representantes de cada grupo deveriam ter acesso à rede social. Além disso, a turma já seguia um padrão de layout das postagens, tendo a cor verde como oficial para o pano de fundo de todas as publicações, e as postagens das atividades deveriam estar dentro desse padrão.

Desenvolvimento das ações e estratégia didática no Instagram

As ações foram desenvolvidas com base em um cronograma específico, elaborado pela professora da disciplina. As publicações na rede social aconteceram conforme as orientações da docente, sempre antecedidas por explicações gerais em sala de aula e, também, via *WhatsApp*. No total, foram postadas quatro publicações gerais, as quais, cada grupo ficou responsável por fazer uma postagem referente à temática abordada, conforme exposto no quadro 2.

Quadro 2: Detalhamento das postagens no Instagram da turma a serem realizadas pelos estudantes.

ORIENTAÇÕES PARA A PUBLICAÇÃO NO INSTAGRAM – 8º ANO	
Disciplina:	REDAÇÃO

Ordem das postagens	Atividades a serem desenvolvidas	ORIENTAÇÕES:	Data máxima para a postagem
1ª PUBLICAÇÃO	Apresentação das equipes.	Cada equipe deverá postar a composição de sua equipe, no <i>feed</i> , com foto e legenda.	16/07/2022
2ª PUBLICAÇÃO	Trabalhar o Gênero Reportagem .	GRUPO 1: Postar no <i>feed</i> sobre as principais características do gênero reportagem. O grupo deverá postar imagem(ns) + texto(s) (legenda) sobre o gênero reportagem (Nas imagens, podem explorar mapas mentais de autoria própria). GRUPO 2: Postar no <i>feed</i> sobre as principais características do gênero reportagem. O grupo deverá postar um vídeo (de autoria própria do grupo – pode ser gravado pelos integrantes ou pode ser uma animação) + texto(s) sobre o gênero reportagem. GRUPO 3: Postar um <i>reels</i> curto de autoria própria (até 60 segundos – 1 minuto) trazendo as principais características do gênero reportagem. GRUPO 4: Postar um <i>heels</i> longo (mínimo 3 minutos e máximo 5 minutos) trazendo as principais características do gênero reportagem. O grupo deverá gravar o vídeo com os próprios integrantes. GRUPO 5: Publicar sobre o gênero reportagem em no mínimo, 3 stories. Ao final, o grupo deverá lançar uma caixinha com uma pergunta sobre o tema para que os demais alunos a respondam. GRUPO 6: Publicar sobre o gênero reportagem em no mínimo, 3 stories. Ao final, o grupo deverá lançar no mínimo, 5 perguntas por enquete, dentro do tema, para que os demais alunos a respondam. OBS: O grupo 6 só poderá publicar as enquetes após as 24h da publicação do grupo 5, para não tumultuar os <i>STORIES</i>.	10/08/2022
		GRUPO 4: Postar no <i>feed</i> sobre as principais características dos gêneros biografia e autobiografia. O grupo deverá postar imagem(ns) + texto(s) (legenda) sobre os gêneros biografia e autobiografia (Nas imagens, podem explorar mapas mentais de autoria própria). GRUPO 1: Postar no <i>feed</i> sobre as principais	30/08/2022

3ª PUBLICAÇÃO	Trabalhar o Gênero Biografia e Autobiografia .	características dos gêneros biografia e autobiografia. O grupo deverá postar um vídeo (de autoria própria do grupo – pode ser gravado pelos integrantes ou pode ser uma animação) + texto(s) sobre os gêneros biografia e autobiografia. GRUPO 5: Postar um <i>reels</i> curto de autoria própria (até 60 segundos – 1 minuto) trazendo as principais características dos gêneros biografia e autobiografia. GRUPO 6: Postar um <i>heels</i> longo (mínimo 3 minutos e máximo 5 minutos) trazendo as principais características dos gêneros biografia e autobiografia. O grupo deverá gravar o vídeo com os próprios integrantes. GRUPO 2: Publicar sobre os gêneros biografia e autobiografia em no mínimo, 3 stories. Ao final, o grupo deverá lançar uma caixinha com uma pergunta sobre o tema para que os demais alunos a respondam. GRUPO 3: Publicar sobre os gêneros biografia e autobiografia em no mínimo, 3 stories. Ao final, o grupo deverá lançar no mínimo, 3 perguntas por enquete, dentro do tema, para que os demais alunos a respondam. OBS: O grupo 3 só poderá publicar as enquetes após as 24h da publicação do grupo 2, para não tumultuar os <i>STORIES</i>.	
4ª PUBLICAÇÃO	Publicação de uma breve biografia de alguma personalidade influente.	Cada grupo deverá postar no <i>feed</i> (imagem + texto) uma breve biografia baseada em informações de autobiografias de personalidades influentes. Os grupos devem escolher uma personalidade e fazer um breve relato (estilo biografia) sobre essa pessoa. Utilizem apenas imagem (foto da personalidade) e texto no <i>feed</i>.	03/09/2022

Fonte: professora da disciplina (2022).

Antes de cada publicação, a professora se disponibilizava para tirar possíveis dúvidas dos estudantes via *WhatsApp*. Os integrantes de cada grupo mediavam seus questionamentos e seguiam as orientações da docente. Nas postagens, cada grupo tinha um recurso do Instagram a ser explorado e ao final, os grupos que postavam no *feed* também precisavam postar algumas *hashtags* determinadas pela professora. Além das

postagens, todos os estudantes deviam realizar comentários em todas as publicações a respeito do conteúdo abordado, além de também responder às enquetes e caixinhas de perguntas, para assim, a professora poder observar o desenvolvimento das ações e avaliá-los também de forma individual.

Principais resultados a partir da estratégia pedagógica utilizando o Instagram.

De um modo geral, foram realizadas quatro orientações de publicações, sendo seis postagens por atividade. Na primeira postagem, os grupos fizeram uma publicação no *feed* apresentando cada membro da equipe (com foto e legenda). Com efeito, por ser possível fazer edições no texto do *feed*, à medida que alguns alunos sinalizavam em sala que estavam sem grupo, eles eram direcionados a entrar em uma das seis equipes, que acrescentava o nome do novo integrante.

Conforme o exposto, as publicações sempre aconteciam em consonância com o conteúdo estudado em sala e a professora sempre explicava como cada grupo poderia abordar a temática a depender do recurso do Instagram que iriam utilizar. Assim, por se tratar da disciplina de redação, os alunos trabalharam três gêneros textuais (reportagem, biografia e autobiografia), e com base em cada recurso, desenvolveram suas atividades. As imagens a seguir representam as publicações realizadas no *feed*.

Imagem 1: Apresentação das equipes (*feed*).



Fonte: Instagram da turma (2022).

Imagem 2: Trabalhando o gênero Reportagem (*feed*).



Fonte: Instagram da turma (2022).

Imagem 3: Trabalhando o gênero Biografia e Autobiografia (*feed*).



Fonte: Instagram da turma (2022).

Imagem 4: Trabalhando o gênero Biografia (*feed*).



Fonte: Instagram da turma (2022).

No *feed*, foram publicados textos, imagens, áudios e vídeos (de curta e média duração). Já nos *stories*, foram publicados conteúdos com textos, imagens, áudios e vídeos, bem como os recursos “enquete” e “caixinha de perguntas”, os quais permitiam a interação individual dos estudantes. As imagens abaixo representam algumas interações individuais realizadas nos *stories*.

Imagem 5: Respostas às enquetes.



Fonte: Instagram da turma (2022).

Imagem 6: Respostas às caixinhas de perguntas.



Fonte: Instagram da turma (2022).

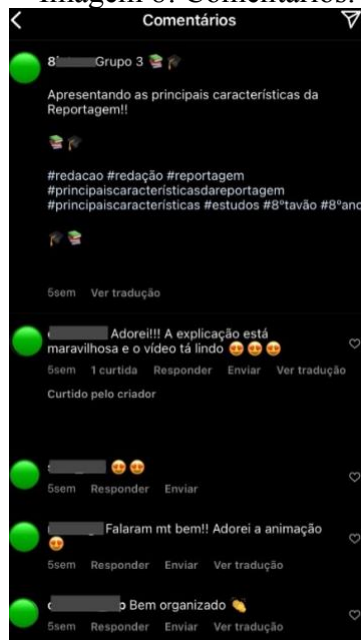
Além das enquetes e caixinhas de perguntas, os alunos realizaram comentários em cada publicação por meio de suas contas pessoais na rede social, conforme imagens a seguir:

Imagem 6: Comentários.



Imagem 7: Comentários.

Imagem 8: Comentários.



Fonte das imagens 6, 7 e 8: Instagram da turma (2022).

Em suma, o quadro abaixo detalha o quantitativo de publicações realizadas pelos estudantes sobre cada recurso do Instagram utilizado durante o desenvolvimento da ação pedagógica.

Quadro 3: Postagens realizadas pelos estudantes durante a realização das atividades

Recursos e atividades	Total de postagens	Grupos que realizaram a atividade
<i>Feed</i> (texto + imagens)	14	Todos os grupos
<i>Feed</i> (texto + vídeo)	2	Grupo 2 e Grupo 1
<i>Feed</i> (<i>reels</i> curto)	2	Grupo 3 e Grupo 5
<i>Feed</i> (<i>reels</i> longo)	2	Grupo 4 e Grupo 6
<i>Stories</i> (conteúdo em texto ou vídeo + caixinha de perguntas)	2	Grupo 5 e Grupo 2
<i>Stories</i> (conteúdo em texto ou vídeo + enquete)	2	Grupo 6 e Grupo 3

Fonte: As autoras (2022).

Ao longo da realização das atividades a professora acompanhava o desenvolvimento das ações. Sob a perspectiva de uma avaliação mediadora, isto é, sob uma perspectiva de processo de construção de conhecimento de forma coletiva e possibilitando aos estudantes certa autonomia no desenvolvimento das atividades. Tanto os alunos quanto a professora tiveram a oportunidade de construir conhecimentos explorando diferentes possibilidades educativas por meio do uso dessa rede social.

Nesse sentido, foi possível que a professora avaliasse a produção textual dos estudantes (principalmente por se tratar de uma disciplina voltada em sua maior parte, à produção escrita), o desenvolvimento da oralidade, uma vez que os estudantes também produziram material em áudio e vídeo, o viés lúdico e criativo das publicações, considerando a versatilidade dos *layouts* produzidos, assim como o tratamento e edição de conteúdos midiáticos (principalmente em áudio e vídeo).

Com efeito, os principais objetivos pretendidos pela professora da disciplina foram: a) produzir textos tanto de forma individual quanto coletiva; b) desenvolver a oralidade; c) pensar de forma crítica e autônoma sobre os conteúdos estudados; d) realizar pesquisas de forma crítica e autônoma para acrescentar às discussões e estudos em sala de aula; e) efetivação de um espaço para a construção do conhecimento de forma colaborativa; f) condicionar um espaço de interação mútua; g) correlacionar o contexto virtual estendendo comentários e discussões para a sala de aula.

Validamente, o uso de redes sociais como recurso para uma aprendizagem significativa se mostrou possível, uma vez que as interações e os objetivos das atividades foram alcançados, pois, em uma perspectiva coletiva, ao realizar as publicações, a professora pôde avaliar o desempenho dos estudantes, que tinham de preparar o material previamente, o que os exigia a realização de mais pesquisas sobre o tema em questão, a sistematização do conteúdo e a própria produção textual para a sua publicação. Já em uma ótica individual, a avaliação acontecia quando os alunos faziam interações com as postagens, seja comentando a cada *post*, *stories*, enquetes e caixinhas de perguntas, além dos *feedbacks* realizados em sala de aula durante os momentos de conversa sobre o desenvolvimento das atividades.

Além disso, sempre na aula subsequente a uma publicação na rede social, os estudantes relatavam à professora como havia ocorrido o processo organizacional para a construção daquela postagem, e com base nos relatos, a professora intervia, fazendo apontamentos e possíveis ajustes de como proceder na realização das próximas atividades, além de parabeniza-los pelos esforços já realizados. A professora se mostrou satisfeita com a realização das atividades pelos estudantes, uma vez que além de todos os grupos cumprirem com as orientações das publicações, as discussões em sala de aula sobre os conteúdos e gêneros textuais estudados foram muito produtivas e significativas, evidenciadas pela autonomia e criticidade dos estudantes.

Assim, o uso do Instagram se mostrou eficiente por permitir que tanto a professora quanto os alunos pudessem construir um processo de ensino e aprendizagem colaborativo, baseado na perspectiva de uma avaliação mediadora, viabilizando protagonismo aos estudantes nesse processo e permitindo que a docente em questão condicionasse a efetivação de uma aprendizagem mútua e significativa.

Além do exposto, é importante considerarmos que o viés avaliativo sob uma perspectiva de avaliação mediadora não tem fim classificatório, como reitera Batista (2014), ao enfatizar que tanto os alunos quanto o professor caminham para a construção de um conhecimento de forma coletiva, pois:

A avaliação mediadora também se manifesta como uma ação transformadora, pois seu objetivo principal não é mensurar, examinar e classificar. A ação avaliativa mediadora é pautada na reflexão, o docente coopera para construção da aprendizagem a partir da interação com os outros alunos e com as tecnologias telemáticas, no caso da EaD. As trocas de ideias favorecem a

superação do saber que fora transmitido, gerando a compreensão dos conteúdos. (BATISTA, 2014, p. 88).

A intenção pedagógica, nesse contexto, deve ser direcionada no intuito de favorecer, auxiliar e orientar o aluno na exploração de novas vivências, de forma que ele possa entendê-las como algo significativo de sua realidade, e assim, potencializar a sua aprendizagem.

Últimas considerações

É fato que o uso das redes sociais não mais se resume à sua concepção inicial de funcionalidade: lazer e entretenimento (LEKA e GRINKRAUT, 2014). A potencialidade educacional associada a essa ferramenta se justifica pela ampla capacidade comunicacional que ela viabiliza. Através do uso das redes sociais, o professor pode repensar e mudar a sua prática pedagógica avaliativa, tornando-a diversificada, flexível e mais “atraente” aos estudantes. No estudo de caso da presente pesquisa, pudemos observar como esse processo aconteceu, pois, ao utilizar o Instagram como espaço avaliativo, a professora conseguiu o envolvimento de toda a turma no desenvolvimento das atividades, principalmente por ser uma rede social de muita familiaridade dos estudantes (e da professora) em seu cotidiano, bem como pela facilidade em utilizar os recursos disponíveis nessa rede social em questão, resultando em um bom engajamento de todos.

Quando se pensa sobre um processo avaliativo baseado em uma perspectiva de avaliação mediadora devemos ressaltar a importância em colocar o aluno em contexto de uma abordagem socioconstrutivista, isto é, possibilitando a ele certa autonomia e protagonismo na construção do conhecimento, sem deixar de lado a intencionalidade pedagógica que o professor, enquanto mediador da construção desse conhecimento, deve evidenciar.

O avanço tecnológico molda as relações sociais e de comunicação e as redes sociais acompanham essas mudanças, aprimorando o seu uso de acordo com tais transformações. Além disso, novas redes sociais surgem com o passar do tempo, podendo ser implementadas ao ambiente educacional, uma vez que elas possivelmente já fazem parte da realidade dos estudantes, cabendo ao docente (e, também, à instituição

de ensino), buscar compreender a sua usabilidade e possibilidades de introduzi-las em sua prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

BARROS, Reviu. Avaliação, tecnologia e ensino híbrido: Como avaliar a aprendizagem em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 3, p. 22012-22032, 2022.

BATISTA, Iris Maia Nogueira. As perspectivas da avaliação mediadora na educação online. **Revista Ouricuri**, v. 4, n. 2, p. 081-096, 2014.

BELING, Fernanda. As 10 redes sociais mais usadas em 2022. **Oficina da net**. Disponível em: <https://www.oficinadanet.com.br/post/16064-quais-sao-as-dez-maiores-redes-sociais>. Acesso em: 20 Ago. 2022.

CRESWELL. J. **Projeto de Pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FAVERO, Rute Vera Maria; FALLER, Bianca; ROSA, Janine. Redes Sociais e Educação: um encontro possível. **Seminário Nacional de Inclusão Digital**, v. 5, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 2003.

HOFFMANN, Jussara Maria L. **Avaliação Mediadora: uma Relação Dialógica na Construção do Conhecimento**. 2011. (2018).

HOFFMAN, Jussara Maria L. Avaliação Mediadora: concepções e metodologias em discussão. YouTube, 05 mai. 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=RWgqJVBpUQg&ab_channel=JussaraHoffmann. Acesso em: 29 de agosto de 2022.

LEKA, Aline Regis; GRINKRAUT, Melanie Lerner. A utilização das redes sociais na educação superior. **Revista Primus Vitam** Nº, v. 7, n. 2º, 2014. LEKA, Aline Regis; GRINKRAUT, Melanie Lerner. A utilização das redes sociais na educação superior. **Revista Primus Vitam** Nº, v. 7, n. 2º, 2014.

LORENZO, Eder Maia. **A Utilização das Redes Sociais na Educação**: A Importância das Redes Sociais na Educação. 3 ed. São Paulo: Clube de Autores, 2013.126p.

MORAN, J.M. a educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. - 5ª ed - Campinas, SP: Papirus, 2012. P174.

MORAN, J. M. Por onde começar a transformar nossas escolas. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Cap, v. 6, p. 145-165, 2016.

MORAN, José. Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora. **MORAN, José. A Educação que Desejamos: novos desafios e como chegar lá**, v. 5, p. 1-232, 2017.

SANTOS, Valmaria Lemos da Costa; SANTOS, José Erimar dos. As redes sociais digitais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas. **Holos**, v. 6, p. 307-328, 2014.

SIMON, Rangel Machado; DE SOUZA, Marcio Vieira. Redes sociais e MOOCs: análise de mídias para uma educação em rede. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 2, n. 1, p. 140-154, 2015.

VERMELHO, Sônia Cristina et al. Refletindo sobre as redes sociais digitais. **Educação & sociedade**, v. 35, p. 179-196, 2014.

YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.

Submetido em 30/12/2022.

Aprovado em 14/02/2023.